

## Entrevista com Ary Toledo

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

**01. Ary, desde os 22 anos você é ator e prosseguiu com a carreira fazendo comédia. Aristóteles, em A Arte Póetica, disse que “A comédia é a imitação de maus costumes, mas não de todos os vícios; ela só imita aquela parte do ignominioso que é o ridículo.” Com todos esses anos atuando nesse gênero, existiria outra forma de se fazer comédia sem se utilizar do ridículo?**

Acho difícil, não impossível, posto que através do ridículo se vê a sociedade, a política, a ausência, os costumes, as tradições, etc). Procurais em tudo o ridículo e haveis de encontrá-lo (Jules Remard).

**02. Você fez parte do Teatro de Arena. Qual é a principal lembrança daquela época?**

O tipo de dramaturgia, as condições de trabalho e principalmente o altruísmo que existia no grupo.

**03. Você está viajando pelo Brasil com a sua nova turnê. O show é dividido em quatro etapas: política, sogras, crianças e raças. Em quais das etapas você sente que o público corresponde mais às piadas?**

A política, principalmente no período do regime militar, agora então nem se fala.

**04. Seu humor ultrapassou as fronteiras brasileiras e já é conhecido em países como o Japão, Portugal e outros países Europeus. Suas piadas de português são muito famosas. Teve coragem de contá-las em Portugal? (rs) Se sim, como foi a reação do pessoal?**

Contar piadas de português em Portugal é sempre arriscado, mas eu dava um jeitinho dizendo assim: “vou contar uma piada de japonês que um se chama Joaquim e o outro Manoel (funcionava).

**05. Você tem cerca de 60 mil piadas catalogadas. As antigas piadas são inseridas em novos shows? Ou são esquecidas? E como você definiria o humor que faz?**

Não há piadas velhas, o que existe é gente velha que conhece a piada. Considero meu humor sarcástico, direto, popular, mordaz e escatológico, tão e escatológico como o humor de Gil Vicente.

**06. Em entrevista ao site Poucas e Boas da Mari, o humorista Sérgio Rabello disse que os novos humoristas, como o pessoal do programa CQC, são bons e estão conseguindo se sobressair. Entretanto, ele diz que o sucesso deles tem animado muita gente sem nenhuma condição a querer se aventurar na profissão, o que é uma lástima para o público que é obrigado a assistir tanta indigência e concursos de piadas. Você concorda com a opinião do Sérgio?**

Concordo e acrescento: é um humor cíclico, passa rápido como uma dor de cabeça.

**07. Ary, quais são as novidades para este ano?**

Meu livro que esta em fase final, com o titulo "Os Textículos de Ary Toledo".

**08. Para quem você diria poucas e boas?**

Diria poucas e boas para a corrupção, injustiça e impunidade.